MD CENTRO

MD Foco
nos primeiros meses de um novo mandato, o que nos reserva esta nova SRCOM?

MD à Conversa
com Dr. Carlos Cortes. Conheça o novo presidente da SRCOM

35 anos de SNS
De que forma será celebrada esta data?

1.

REVISTA DA SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS
TRIMESTRAL · **Nº 01 · SETEMBRO 2014**

PUB

PROTEJA-SE COM A 1.ª SEGURADORA DO MUNDO.

A sua proteção é a nossa missão de todos os dias.

Seja qual for o seu perfil e idade, disponibilizamos-lhe um conjunto de soluções e serviços que asseguram a sua proteção. Segundo a Interbrand, o Mundo já confia em nós. **Confie também.**

A AXA É A 1.ª MARCA SEGURADORA A NÍVEL MUNDIAL PELO 5.º ANO CONSECUTIVO

Best Global Brands 2013, Interbrand

Linhas de apoio exclusivas para Médicos:
217 943 027 | 226 081 627
dias úteis, das 8h30 às 19h00

medicos@axa.pt | www.axa.pt

AXA Portugal, Companhia de Seguros de Vida, S.A.
Sede: Edifício AXA, Av. do Mediterrâneo, Lote 1.01.1.2, Parque das Nações, Apart. 1953, 1998-801 Lisboa. Tel. 21 350 6100. Fax 21 350 6138
Matrícula/Pessoa Coletiva N.º 502 220 473. Conservatória do Registo Comercial de Lisboa. Capital Social 10.000.000 Euros

AXA Portugal, Companhia de Seguros, S.A.
Sede: Rua Gonçalo Sampaio, 39, Apart. 4076, 4002 001 Porto. Tel. 22 608 1100. Fax 22 608 1136
Matrícula/Pessoa Coletiva N.º 503 454 109. Conservatória do Registo Comercial do Porto. Capital Social 36.670.805 Euros

redefinimos / standards

MD CENTRO

1.

REVISTA DA SECÇÃO REGIONAL
DO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS
-
Nº 1 · SETEMBRO 2014

DIREÇÃO
Dr. Carlos Cortes

EDITORA
Dra. Teresa Sousa Fernandes

EDITOR ASSOCIADO
Dr. Miguel Cabral

EQUIPA EDITORIAL
Professor Sousa Barros
Professor Américo Figueiredo
Dr. Rui Araújo
Dr. Eduardo Silva
Dr. Paulo Roberto
Dr. José Pimenta
Dr. José Mendes

SECRETARIADO
Sónia Morgado

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO
Secção Regional do Centro
da Ordem dos Médicos
Av. Dom Afonso Henriques, Coimbra, 39
3000-011 Coimbra
T. +351 239 792 920
E. o.medicos@omcentro.com

DEPÓSITO LEGAL Nº
380674/14

PERIODICIDADE
Trimestral

TIRAGEM
8.000 Exemplares

DESIGN GRÁFICO
Slingshot, Comunicação e Multimédia
Rua Serpa Pinto, Páteo Amarelo,
18 E, 2560 - 363 Torres Vedras
T. +351 261 317 911
E. info@slingshot.pt

IMPRESSÃO
Pantone 4, Lda.

MD EDITORIAL

A uma nova etapa

> *"A MD Centro pretende ser o elo de ligação mais robusto entre a SRCOM e os médicos da Região Centro de Portugal."*

Não é novidade para ninguém que o mundo vive em constante mudança. Nos últimos anos, de uma forma geral, tem sido a informática que mais tem mudado a forma como vivemos. Cada vez mais, estamos expostos a uma quantidade enorme de informação da qual não conseguimos assimilar a maior parte. Assim, o nosso tempo e atenção são cada vez mais valiosos. E, face a tantas notícias e novidades, aquilo que realmente nos interessa acaba por se diluir num mar imenso de informação que nos é inútil. Esta é uma das dificuldades com que a Secção Regional Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) se depara neste novo mandato em que se propõe a unir os médicos. Afinal, como é que nos podemos unir a alguém se não nos ouvimos uns aos outros? Foi por isso que se entendeu essencial uma mudança na forma de se transmitir informação. Esta revista espera disso ser exemplo. A equipa editorial tentou reformular o que seria a revista Institucional da SRCOM e surgiu a MD Centro, que se encontra agora a ler. A MD Centro pretende ser o elo de ligação mais robusto entre a SRCOM e os médicos da Região Centro de Portugal. Pretende ser um dos principais contributos para uma classe médica do Centro mais informada, envolvida e participativa na vida da Ordem dos Médicos, quer na sua vertente interna como externa, contribuindo assim para uma maior simbiose entre os médicos e a sua Ordem. Neste primeiro número, optámos por dar um maior enfoque à própria SRCOM, ao início deste novo mandato nos seus Órgãos Sociais e aos projetos já iniciados e por realizar. Esperamos assim que esta revista seja o espelho de uma Ordem de todos, unida, próxima e transparente, nesta nova etapa.

A Equipa Editorial da MD Centro

ÍNDICE

04 / MD Institucional
06 / MD em Foco: Uma nova SRCOM
11 / MD à conversa
14 / MD Nacional
17 / MD Ciência
18 / MD Internacional
20 / MD Legislação
22 / MD Opinião Pública
24 / MD Opinião Médica
27 / MD Humor
28 / MD Agenda
30 / MD benefícios Sociais

SRCOM
SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

www.omcentro.com

+ info

fotografia: **Rui Ferreira**

Preocupação com a atual situação do internato médico

Desiludidos. Cansados. Desmotivados. Foi desta forma que os internos da Região Centro se mostraram durante a Conversa em Dia sobre o Internato Médico, que teve lugar no dia 4 de Junho, na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM).

O encontro, muito participado pelos internos de diversas unidades de saúde da Região Centro, contou com as presenças dos responsáveis pela formação, Dra. Diana Fernandes do Conselho Nacional do Médico Interno e representante de Portugal no Conselho Executivo do Grupo de Trabalho Internacional 'European Junior Doctors', Dr. Filipe Pinheiro do Conselho Nacional da Pós-Graduação e Dr. Luís Trindade do Gabinete de Formação Médica do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos. Moderada pelo Prof. Doutor Américo Figueiredo, Vice-Presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, "a mesa" contou ainda com os contributos do Dr. Rui Filipe da Direção Clínica da Unidade Local de Saúde (ULS) de Castelo Branco e do Dr. Alvaro Matos, Jurista da Ordem dos Médicos. A falta de apoio e orientação de um especialista e a "obrigação" de fazer urgências hospitalares, ao invés de aprofundar conhecimentos e prática médica nas respetivas especialidades, foram duas das questões debatidas neste encontro. "Um interno, até ser especialista, é sempre um interno e, por isso, a medicina que exerce tem de ser tutelada. Se toma decisões como especialista e as coisas correm mal, pode vir a ter problemas", realçou o Dr. Carlos Cortes, Presidente da SRCOM. Opinião diversa foi manifestada pela Dra. Diana Fernandes: "Em qualquer especialidade devemos ter orientação mas nem sempre está alguém do nosso lado quando precisamos e isso não é mau de todo, porque precisamos de crescer".

A Medicina Geral e Familiar (MGF) não foi esquecida neste encontro, onde o Dr. Henrique Correia, representante da Comissão de Internos de Medicina Geral e Familiar da Zona Centro, elencou sete pontos que considera fundamentais para a formação dos futuros médicos de MGF, nomeadamente a importância dos internos conhecerem os cuidados de saúde secundários para, dessa forma, "prestarem melhores cuidados de saúde primários". Sobre a MGF, o Professor Américo Figueiredo avançou a necessidade de agendar um próximo encontro sobre o internato médico de Medicina Geral e Familiar.

O Presidente da SRCOM mostrou-se solidário e preocupado com as situações relatadas, algumas das quais têm vindo a ser acompanhadas de perto pela Ordem dos Médicos. "Temos como objetivo defender a boa formação médica e sabemos que existem graves problemas no CHUC - hospital que está sob avaliação e intervenção da Ordem dos Médicos (OM) - e que já foram transmitidos ao Presidente da Administração Regional de Saúde Centro e à própria Direção Clínica", revelou. Mas para que a OM possa agir, nesta e noutras unidades de saúde, é necessário que as respetivas Comissões de Internos transmitam o que está a acontecer. "Não iremos permitir que se faça má formação nos serviços, por isso, se existem problemas nos vossos hospitais, é vossa obrigação como internos informar a Ordem dos Médicos", alertou o Dr. Carlos Cortes.
Perante os diversos problemas que a SRCOM tem detetado nos hospitais da Região Centro, foi o Centro Hospitalar do Baixo Vouga que "mereceu" a intervenção inédita e imediata desta Secção Regional da Ordem, que pediu a avaliação da capacidade formativa de todos os serviços com internos desta unidade.

"Fala-se muito da sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde, mas quem verdadeiramente o sustenta hoje são os médicos, porque são bons especialistas. E essa qualidade da medicina portuguesa - reconhecida em diversos países - começa por vocês. Não podem baixar os braços e têm de exigir respostas à Ordem, aos hospitais e às comissões de internos. As organizações têm força, se tiverem os médicos perto de si", concluiu o representante dos médicos na Zona Centro.

fotografia: **Rui Ferreira**

Protocolo estabelecido

entre a SRCOM e a Associação de Antigos Estudantes da FMUC

O Presidente da recente Associação de Antigos Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (AAEFMUC), Professor Fernando Regateiro, liderou, no dia 17 de julho, a cerimónia de apresentação pública. "Os milhares de alunos da nossa Faculdade vão aqui ter mais um espaço para refletir sobre o que somos e o que queremos ser", disse, realçando as ações previstas que "estreitem relações entre antigos e atuais estudantes, e entre estes e a Faculdade". Neste âmbito, foi estabelecido um Protocolo com a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) onde estão expressas algumas premissas comuns à AAEFMUC. "É importante existir uma colaboração próxima com a FMUC. Este protocolo obriga ao desenvolvimento de ações conjuntas que espero se materializem num futuro próximo", afirmou o Presidente da SRCOM. O Dr. Carlos Cortes apelou ainda à participação de antigos e atuais estudantes nas iniciativas da AAEFMUC. "Estou certo que esta organização será um êxito", concluiu.

Resultados do inquérito sobre a ferramenta PEM

Agradecemos aos 976 colegas que, numa semana (15 a 23 de abril de 2014), responderam ao inquérito sobre a Prescrição Eletrónica Médica (PEM) lançado pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos. Destas respostas, 50,5% foram da especialidade de Medicina Geral e Familiar, seguidas de 5,3% de Medicina Interna, 4,7% Ginecologia e Obstetrícia, 4,5% Ortopedia e 4,3% Pediatria Médica. A maioria da ARS Centro (69%), mas também da ARS Norte (17,6%), LVT (10,2%), Alentejo e Algarve (3%) e Madeira e Açores (0,2%).

RESULTADOS

Em média, cada vez que os médicos abriram a PEM no mês anterior, perderam:

- 1,7 minutos à espera que esta abrisse a aplicação;
- 1,4 minutos à espera que imprimisse as receitas;
- 1,5 minutos à espera que abrisse a medicação crónica.

Sendo que abrem a PEM 5,4 vezes em média por hora de trabalho que implica prescrição médica, inferimos que em cada hora de trabalho perdem cerca de:

- 16,2 minutos à espera que a PEM funcione (abrir aplicação e imprimir receita apenas);
- 24,8 minutos à espera que a PEM funcione, caso abram a medicação crónica (abrir aplicação, imprimir receita e abrir medicação crónica).

Quanto ao tempo perdido na prescrição de cuidados respiratórios, referiram perder em média 3,8 minutos à espera que a PEM abra o ecrã e a preencher a informação solicitada obrigatória. Além disto, no mês anterior, referiram não conseguir aceder à medicação crónica dos seus doentes 14 vezes por semana, não conseguir passar receitas num contacto 3,5 vezes/semana, adiar a entrega de receitas por indisponibilidade da PEM cerca de 3 vezes por semana. Tiveram de recomeçar a aplicação por bloquear ou não funcionar cerca de 7 vezes por semana. Recorreram à helpdesk 27% dos respondentes e desses, 75,3% ficaram insatisfeitos. Globalmente, 88% consideram que a PEM lhes dificulta o trabalho assistencial em comparação com ferramentas anteriores. Sobre o impacto da PEM na atividade médica/ qualidade dos cuidados aos doentes, a maioria teceu comentários negativos. Como positivo nomearam o facto de permitir ver a prescrição de outros prestadores e uma melhor estética em relação à ferramenta do SAM mas a maioria mencionava o tempo perdido e consequente menor qualidade na relação com os doentes e cuidados que prestam e muitos expressam uma angústia pessoal em relação à situação. Como inquérito online, não validado cientificamente, salvaguardamos as suas limitações em termos de controlo e o viés de que possam ter respondido médicos mais motivados para o fazer. Mas foi feito numa tentativa de quantificar as opiniões que nos tinham chegado de diversos grupos de médicos e será útil para fazer o ponto de situação em relação a esta ferramenta. Já divulgados os resultados na imprensa, faremos chegá-los pessoalmente aos SPMS numa tentativa de criar alternativa para os médicos quando a PEM lhes dificulta o trabalho.

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

FOCO

Uma nova SRCOM /

No sentido de tornar a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) mais próxima dos médicos, disponibilizando serviços e desenvolvendo trabalho em áreas que sejam úteis e interessantes no âmbito da sua atuação, foram criados grupos de trabalho a que chamamos "Gabinetes".
Esta organização torna mais fácil a operacionalização e divisão de tarefas, assim como o envolvimento de colegas que se disponibilizam para trabalhar em áreas mais concretas de interesse. Para englobar os principais objetivos práticos destes grupos, foram criados 6 gabinetes com foco nas questões necessárias no apoio aos médicos e aos doentes, nas relações externas e na gestão interna desta secção e ainda na área da informação para fazer chegar o que aqui é feito aos médicos e ao público em geral. Foi também criado um outro mais focado na formação médica, grande preocupação da Ordem dos Médicos em geral e desta secção em especial. Todos os gabinetes têm um elemento coordenador do Conselho Regional e um outro externo ao Conselho Regional e neles podem participar os médicos que quiserem trabalhar nessas áreas. Se tiver interesse e disponibilidade, pode também fazer parte destes gabinetes.

Gabinete de Gestão Interna e Património da SRCOM

O Gabinete de Gestão Interna e Património da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (GGIP) foi criado dentro dos princípios do atual Conselho Regional do Centro, empossado em Janeiro deste ano.

A Secção Regional do Centro é uma casa, no sentido literal - uma instituição onde coabitam, trabalham e se relacionam pessoas - em torno de duas missões: a qualidade do exercício da medicina e o acolhimento aos seus médicos. Assim, numa ótica de gestão eficaz, este gabinete tem como principais linhas de atuação:

› o apoio e centralização dos colaboradores da SRCOM, os que melhor conhecem o seu funcionamento, pela vivência diária da história da nossa instituição. Este gabinete coordena a gestão de tarefas, organização de projetos, formação profissional aos colaboradores e a melhoria das condições de trabalho;

› a gestão e organização da Sede da SRCOM;

› a centralização de todos os equipamentos da SRCOM e fornecedores de serviços, possibilitando renegociação de contratos com eficácia financeira;

› a reorganização e atualização das parcerias institucionais, divulgando-as aos médicos;

› o ponto de situação do Projeto "Aldeia do Médico" – procedimentos legais ainda necessários para o desenrolar do projeto, ponderando todas as soluções possíveis, exequíveis e sustentáveis, sem esquecer o carácter social marcante de apoio aos médicos e a oferta lúdica necessária. Queremos conhecer a opinião dos colegas sobre a sua construção, adaptando o projeto realizado há uma década às necessidades atuais dos médicos;

› a dinamização do Clube Médico – em conjunto com o Conselho Distrital de Coimbra, estamos a desenvolver uma estrutura que possibilite a vivência do Clube, com ações que motivem e atraiam os médicos a nele querer estar, viver e reviver bons momentos.
Estes são projetos com carácter desafiante e que não se cumprem nos escassos oito meses de mandato passados. São tarefas que requerem sensibilidade, responsabilidade, sensatez, dedicação e esforço em uníssono, para que a SRCOM seja cada vez mais próxima dos médicos. Por outro lado, e de modo essencial, a construção passo a passo deste Gabinete só está a ser possível graças à estreita, prestável e irrepreensível participação dos colaboradores da nossa casa que diariamente dão o seu melhor pela união e crescimento que tanto queremos imprimir.

Inês Mesquita
Membro do GGIP

Gabinete de Relações Externas e Sociedade Civil

O compromisso assumido pelo Gabinete de Relações Externas e Sociedade Civil (GRESC) é a base para a creditação dos intérpretes que ocupam cargos e funções, em tónica de serviço e responsabilidade institucional, e para a dignificação da função e uniformidade de ação.

Assim, elaborámos um Plano de Ação, cujo objetivo principal é tornar a Ordem dos Médicos uma Organização provedora dos pacientes, do médico e do Serviço Nacional de Saúde, promovendo saúde, cidadania e direitos humanos.

O exercício de cidadania na organização de iniciativas médicas vai conduzir-nos a informar/sensibilizar os cidadãos, estimular a participação de movimentos representativos dos utentes e dar visibilidade a estratégias representativas de boas práticas em Saúde. A relação com associações médicas de impacto europeu e da CPLP promoverá a troca de experiências, formação em comum e a redução das desigualdades em saúde.

A articulação com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, associações privadas da área médica e prestadores de cuidados de saúde e MCDT delimitará competências e dinâmica de gestão – função médica, formação e cuidados de saúde e usufruto dos doentes.

Há estreitamento de relações com outras Ordens Profissionais através do reforço da participação no Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais (a Ordem dos Médicos / SRC é Membro da Comissão Executiva, em 2015 assumirá a Presidência), destacando-se em 2014 a realização do Fórum Envelhecimento Ativo e Saudável (20 e 21 setembro, Figueira da Foz), e a Conferência "Eis a questão…" / "Prevenção e Estilos de Vida" (14 novembro, Coimbra).

Organizar-se-ão iniciativas conjuntas com entidades de proximidade em defesa dos princípios e valores da Ordem dos Médicos, quanto ao apoio social, direitos humanos, cultura e advocacy.

Hernâni Caniço
Coordenador do GRESC

Gabinete de Apoio ao Doente

Este gabinete pretende rumar contra a crítica habitual, às associações profissionais, de se fecharem em si de forma corporativa, e ir ao encontro daqueles que são fundamento da atividade dos médicos: os doentes.

Assim sendo, a direção desta secção regional entende como prioritário o desenvolvimento de canais eficazes e transparentes entre as organizações de médicos, as associações de doentes e os gabinetes de apoio aos utentes.

Para isso, criou o Gabinete de Apoio ao Doente que irá articular a sua atividade com a das associações de doentes e gabinetes dos utentes das instituições de saúde, através da promoção de eventos conjuntos, ações de formação, estabelecimento de vias de comunicação privilegiadas assim como participação ativa na resolução de dificuldades dos doentes, sempre que estas estiverem no âmbito das competências da Ordem dos Médicos.
Neste sentido pretende-se, através dos meios disponíveis à Ordem dos Médicos, aumentar a acessibilidade a informação do interesse dos doentes (congregando contactos e legislação útil), numa lógica de auto-avaliação constante no sentido da melhoria contínua da qualidade do trabalho desenvolvido.

Entendemos que as dificuldades dos utentes, sobretudo numa época de grande constrangimento socio-económico e progressivos entraves ao acesso à saúde, não deverão ser negligenciadas.

Em suma, este gabinete pretende ser a porta de entrada do doente num reduto que até hoje seria menos acessível: a Ordem dos Médicos.

Pede-se assim a colaboração das associações de doentes com este gabinete da SRCOM e convidam-se os colegas a juntar-se à equipa entretanto constituída: Catarina Matias e Rui Araújo, membros do Gabinete de Apoio ao Doente.

Catarina Matias e Rui Araújo
Membros do Gabinete de Apoio ao Doente

Gabinete de Informação e Comunicação da SRCOM

O Gabinete de Informação e Comunicação tem funções mecânicas e concretas mas também assume um programa ideológico e subterrâneo.
Por funções mecânicas refiro-me à operacionalização da mudança da imagem da SRCOM através da construção de uma nova revista, da reestruturação do site e da abertura da SRCOM às redes sociais. A revolução tecnológica encontra-se em curso, em vários aspectos quase concluída, como é disso testemunho a bonita revista que o leitor segura nas mãos. Resta-nos agora aperfeiçoar o trabalho imperfeito, e contamos para isso com as opiniões e trabalho de todos. Por funções subterrâneas refiro-me à consolidação da reconciliação da Ordem com os seus médicos. O prestígio que a classe médica gozava, não há muitos anos, sabemo-lo que se perdeu, para muitos, de forma irremediável; o tempo em que ser médico garantia quase automaticamente estabilidade e permitia planos a longo prazo acabou. Este gabinete pretende passar a mensagem (não tão óbvia quanto parece), a um grupo reconhecidamente difícil de mobilizar, que quanto mais unidos mais fortes somos. E está a tentar fazê-lo através dos múltiplos canais de comunicação criados, de uma equipa imaginativa, atenta e disciplinada do ponto de vista financeiro, que promete uma resposta frontal e honesta em tempo útil. Espero no final do mandato poder constatar que contribuímos para a mudança.

Rui Araújo
Membro do Gabinete de Informação e Comunicação

fotografia: **Rui Ferreira**

Gabinete de Formação Médica

O Gabinete de Formação Médica da SRCOM assume-se como um gabinete aberto e atento a todas as questões referentes ao Internato Médico e aos Médicos Internos (MI) das várias Instituições de Saúde da zona centro. Partiu de uma ideia dos corpos dirigentes da SRCOM, que encontraram uma lacuna na ligação entre os MI e a OM. Formam este Gabinete colegas que acima de tudo têm uma grande ligação ao Internato Médico, ou porque são eles mesmos ainda MI, ou porque fazem ou já fizeram parte de estruturas que apoiam o Internato Médico. Para este primeiro ano de trabalho, o grande objetivo deste Gabinete é primeiro que tudo garantir a sua funcionalidade e tentar cumprir os objetivos para que foi criado. Em segundo lugar, propõe-se a organizar, já para no próximo mês de outubro, dias 4 e 5, a primeira "Reunião de Comissões de Internos da zona centro", onde se espera que estejam presentes representantes das Comissões de Internos (CI) de todas as instituições de saúde da zona centro. Nesta reunião tentar-se-á além de uma partilha de experiências entre as várias CI, fazer formação e esclarecer eventuais dúvidas em matérias legais, através do Gabinete Jurídico da OM, bem como, aproximar as CI, que são as estruturas que estão mais perto dos MI, da OM e dos seus dirigentes.

Filipe Pinheiro
Membro do Gabinete de Formação Médica

Gabinete de Gestão Financeira

O Gabinete de Gestão Financeira centra a sua atividade, à semelhança do que acontece na realidade empresarial, no apuramento de resultados e análise de contas a pagar/contas a receber mas reveste-se duma extraordinária importância estratégica. Assim, este gabinete faz a ponte entre aquilo que é a visão e os planos do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos e a tesouraria, gerindo a alocação de recursos disponíveis. Estes, convém salientar, são constituídos na quase totalidade pelas quotas dos seus associados, os médicos inscritos na região centro e, bem assim, pelas aplicações bancárias inerentes, necessariamente de baixo risco. Daqui resulta que se exige o maior rigor na gestão destes fundos, que se consubstancia no rigoroso controlo da execução do orçamento anual. Este Gabinete também participa na gestão mais global da vida financeira da Ordem dos Médicos por via da colaboração do tesoureiro nas reuniões da Comissão de Gestão do Fundo de Solidariedade e nas reuniões do Conselho de Tesoureiros. No primeiro caso trata-se de garantir a atribuição da maneira mais rigorosa e justa, face aos regulamentos, de apoios a médicos (ou seus órfãos menores) em dificuldades financeiras. No segundo caso trata-se de regulamentar e coordenar da melhor forma os fluxos financeiros entre as três Secções Regionais e ainda a sua articulação com o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos.

Rui Silva

Tesoureiro / Coordenador do Gabinete de Gestão Financeira

fotografia: Rui Ferreira

Gabinete de Apoio ao Médico

Este grupo de trabalho coordenado pelo Dr. José Augusto Simões, conta com a colaboração de seis colegas, dois deles membros do Conselho Regional da SRCOM. Continua aberto à participação de outros colegas. Todos serão bem-vindos. Para além da continuação do projeto PAIM (Projeto Apoio Integrado ao Médico), integram o nosso plano de atividades outros projetos que estamos a implementar:

1 - Adequação do Gabinete Jurídico na perspetiva do utilizador: está a decorrer a elaboração de um questionário a todos os médicos da Região Centro, já utilizadores ou não deste gabinete.

2 – Constituímos um grupo de trabalho, em que se tem refletido sobre Burnout nos médicos.

Fazem parte deste grupo, entre outros, o Professor Pinto Gouveia (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra), Professor Viana (Universidade da Beira Interior), Dra. Isabel Antunes, Dra. Fernanda Duarte e Dra. Teresa Lapa (CHUC). Após ações de sensibilização para esta problemática, será aplicado um questionário a todos os médicos e estudantes de medicina da Região Centro, com o objetivo de saber qual a dimensão do problema tendo em vista dinâmicas de prevenção.

3- Em conjunto com o Gabinete de Apoio ao Doente, temos debatido o papel da Mediação na relação Médicos / Médicos, Médicos / outros profissionais de Saúde e Médicos / Hierarquias.

Já realizámos uma Tertúlia sobre esta temática e pretendemos criar um espaço de consulta com especialistas nesta área.

Ana Paula Cordeiro

Membro do Gabinete de Apoio ao Médico

ENTREVISTA COM /

DR. CARLOS CORTES

Melhores soluções para os médicos, para os doentes e para a saúde em geral.

O que motivou a sua candidatura à presidência da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos?

O projeto da minha candidatura ao Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos teve início há cerca de um ano e meio. Da análise que tinha vindo a fazer ao longo dos anos ao setor da saúde resultaram grandes preocupações quanto ao que eram, e continuam a ser, as deficiências dos cuidados de saúde em Portugal e em relação à dignidade do papel dos médicos no Serviço Nacional de Saúde (SNS) e no sistema de saúde na sua globalidade, em Portugal. Perante essa reflexão e por acreditar que uma nova equipa podia dar um contributo muito mais importante pela defesa dos doentes e dos médicos, tomei a decisão de avançar com uma candidatura à Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM).

Seguiu alguns critérios na seleção da equipa que o acompanha?

Não estabeleci propriamente critérios. Baseei-me naquilo que são, para mim, pilares fundamentais: capacidade de trabalho, competência, honestidade e dinamismo. Claro que tive em conta também a representatividade dentro da classe médica, o desejo de combater alguma inatividade perante os vários problemas que existiam na Secção e a disponibilidade de entrega a esta grande causa que é a Ordem dos Médicos (OM). De uma forma natural, começou a criar-se um espírito de equipa. E hoje somos uma Secção muito unida e coesa, dentro dela própria e nas pontes que estabelece com as outras Secções Regionais, com o Bastonário e com o Conselho Nacional Executivo. É uma Secção que tem demonstrado ser uma mais-valia. Posso salientar também a relação de proximidade com os Conselhos Distritais. Estes estão a participar ativamente nas nossas iniciativas e têm uma relação privilegiada com o Conselho Regional do Centro. Exemplo disso são as reuniões realizadas com todos os Conselhos Distritais da Região Centro, que nos levaram já, inclusive, a expor, em conjunto, algumas preocupações à Administração Regional de Saúde do Centro. Os problemas estão fora da Ordem, não dentro. Por isso, precisamos de uma Ordem coesa e unida.

Que balanço faz do seu mandato à frente da SRCOM?

É uma pergunta difícil porque passou muito pouco tempo. Decorreram apenas seis meses, desde a tomada de posse. Porém, é de salientar uma atividade muito intensa da Ordem. Destaco alguns pontos importantes do trabalho que temos vindo a desenvolver. Criámos uma plataforma de contacto mais direto com os médicos, através de novos canais de comunicação, designadamente um website novo, uma revista nova, uma newsletter periódica e a organização de várias reuniões. Além destes encontros com os médicos, temo-nos deslocado aos serviços para perceber quais as principais dificuldades que os médicos enfrentam no dia-a-dia. Por outro lado, desenvolvemos também uma plataforma, não menos

importante, de interação com a sociedade civil. Temos contactado outras ordens profissionais e organizado iniciativas que envolvem as pessoas, porque é para elas que trabalhamos. A nossa preocupação fundamental é a qualidade da saúde, é poder existir no nosso país uma prestação dos cuidados de saúde adequados às necessidades das populações. Infelizmente, as políticas da saúde que, neste momento, têm sido seguidas são nefastas. Contudo, os médicos têm feito prova de um civismo excecional, dando o seu melhor, apesar dos cortes financeiros, da falta de material e de condições de trabalho.

> *"Quero que a Secção se assuma pelo dinamismo, intervenção responsável, visível, marcante e de maior proximidade aos médicos e aos doentes."*

Quais têm sido os principais desafios?
O principal desafio é tentar sair do papel de D. Quixote, lutando contra moinhos de vento de incompreensão. Temos alertado o Ministério da Saúde e as entidades que tutela para diversos problemas, muitos deles resultantes de decisões que têm sido tomadas, mas ficamos sempre com a impressão de que as nossas palavras são levadas pelo vento, de que não há preocupação com o que a Ordem anseia. Os decisores políticos parecem alheados das inquietações de todas as organizações médicas, inclusivamente das organizações de doentes. Esse tem sido o principal desafio: tentar chamar a atenção de quem decide, que, neste momento, está a decidir mal e a fazê-lo com prejuízo para os doentes e desmotivando os profissionais.

Que "marcas" gostaria de deixar na SRCOM?
Quero que a Secção se assuma pelo dinamismo, intervenção responsável, visível, marcante e de maior proximidade aos médicos e aos doentes. É um patamar ambicioso, mas estamos a trabalhar por isso e para isso. Temos tido bom feedback dos médicos, mas também da sociedade civil. Queremos fazer mais ainda, pela defesa da qualidade da Medicina. Estamos também a apostar em aspetos importantes, designadamente as questões do burnout e da mediação de conflitos. Hoje temos uma sobrecarga muito grande no Conselho Disciplinar da Ordem, onde existem múltiplos problemas, cada vez mais complexos. Nesse sentido, queremos ter um papel de prevenção.

Tem tido um papel muito interventivo perante algumas medidas do Ministério da Saúde. É esta a postura que defende para a SRCOM?
Quero que esta Ordem seja transparente. Por isso, sobre qualquer decisão que seja tomada por alguém que tem poder de tomar decisões, a Ordem tem, necessariamente, de se pronunciar. Tem de dizer se a solução apresentada é boa ou má e tem, inclusivamente, de poder apresentar alternativas. A SRCOM tem feito esse trabalho com transparência, quer concorde quer discorde. A discordância tem sido mais evidente porque temos estado perante decisões que em nada procuram defender uma saúde de qualidade para os doentes. Quando isso acontece, a Ordem tem de fazer ouvir a sua voz. Estamos abertos ao diálogo, à cooperação. Já oferecemos, várias vezes, a nossa colaboração ao Ministério da Saúde, à Administração Regional de Saúde do Centro e aos Conselhos de Administração de hospitais. Agora não vamos deixar de denunciar as dificuldades que as unidades de saúde vivem. Esse também é o papel da Ordem: funcionar como um provedor dos médicos, dos doentes e, de uma forma geral, da saúde. Defendemos que um doente, ao entrar num centro de saúde ou num hospital, deve sentir-se seguro porque sabe que a Ordem está atenta àquilo que está a acontecer e que veja em nós uma entidade capaz de defender a qualidade da saúde e da medicina. E há aqui dois intervenientes importantes: os doentes, a quem servimos, e os médicos, que têm a grande responsabilidade e obrigação de denunciar, alertar e informar a Ordem, quando detetam insuficiências naquilo que é a prestação de cuidados de saúde.

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) corre o risco de ser profundamente alterado com as medidas que o Ministério da Saúde tem tomado?
Necessariamente tem de ser alterado, não é estático. Tem de haver uma evolução capaz de acompanhar a sociedade. O que eu considero é que o caminho que, neste momento, foi traçado para o SNS é um caminho de colapso. Todas as medidas que estão a ser tomadas visam o seu total e absoluto enfraquecimento. E muitas são incompreensíveis. Além dessas decisões, assistimos a um estrangular financeiro dos hospitais e centros de saúde, que, somado às políticas e decisões erradas que têm sido tomadas, só visam a destruição do SNS. Atualmente, o SNS só sobrevive à custa do sacrifício e entrega dos seus profissionais. Se os decisores políticos não tomarem consciência daquilo que estão a fazer, podemos correr riscos muito grandes na saúde, sendo que reparar esses erros pode demorar anos ou décadas. Pode destruir-se, de um momento para o outro, o SNS, mas reconstruí-lo levará décadas.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os médicos inscritos na SRCOM?
Gostaria de deixar uma mensagem de esperança: temos de acreditar no nosso papel e que do nosso esforço vão poder resultar melhores soluções para os médicos, para os doentes e para a saúde em geral. Aproveito ainda para apelar à participação de todos na defesa de um SNS que consiga sobreviver aos sobressaltos económicos e financeiros que têm acontecido no nosso país, que consiga sobreviver à incompetência de quem tem conduzido, nos últimos anos, a pasta da saúde e apelo ao envolvimento dos médicos nas atividades da Ordem e das organizações médicas.

Perfil

Nome: Carlos José Diogo Cortes
Naturalidade: Lisboa
Idade: 44 anos
Profissão: Patologista Clínico no Centro Hospitalar do Médio Tejo

> *"Do nosso esforço vão poder resultar melhores soluções para os médicos, para os doentes e para a saúde em geral"*

fotografia: **Rui Ferreira**

Viva os 35 anos do SNS!

COMEMORAÇÕES 8-15 DE SETEMBRO

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) comemora, no próximo dia 15 de Setembro, o seu 35º aniversário.

Por representar uma conquista social inigualável, que enfrenta agora privações e provações importantes, a Ordem dos Médicos, através da Secção Regional do Centro (SRCOM), vai fazer-lhe honra, em jeito de celebração.

Centralizando-se em Coimbra e por toda a região Centro, através dos restantes cinco distritos médicos – Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Leiria e Viseu – as comemorações terão lugar na semana de 8 a 15 de Setembro, homenageando o SNS que (ainda) nos une a todos. Somos uma Ordem dos Médicos transparente que acredita e defende, aguerrida, os valores da medicina e do direito à dignidade na saúde. Os médicos e a sua Ordem têm um papel fundamental e evidente na intervenção social. Ao longo desta semana, a cultura, o desporto, as artes e a alegria estarão nas ruas de Coimbra, a música chegará a todos e as tertúlias e debates cumprirão a missão do pensamento sobre a saúde. Todos serão envolvidos neste momento de celebração. A voz do nosso SNS far-se-á ouvir.

Assim, estas comemorações só se preenchem de sentido através da sua missão: a aproximação aos doentes e a abertura à sociedade civil, que desde o início da organização do projeto se mostrou de imediato disponível, através das suas instituições, para caminharmos juntos nestas efemérides.

Pela primeira vez em mais de 75 anos de história da Ordem dos Médicos, unimos esforços e criámos sinergias. Este texto traduz-se na honra da SRCOM contar com os seguintes parceiros: LAHUC – Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, APPACDM Coimbra – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente, ACREDITAR – Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro, ADFP – Associação para o Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo, Operação Nariz Vermelho, Liga Portuguesa Contra a Epilepsia, SOS ESTUDANTE, Universidade de Coimbra, FMUC – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, FCSUBI – Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, ARCA - Escola Universitária das Artes de Coimbra, AAEFMUC - Associação dos Antigos Estudantes da FMUC, Câmara Municipal de Coimbra, AAC - Associação Académica de Coimbra e algumas das suas Secções Desportivas (Basquetebol, Ténis, Judo e Yoga Experimental) e Culturais (Fotografia), APC - Associação Paralisia Cerebral de Coimbra, CHUC – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, NEM/AAC – Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra, Grupo de Ballet do Centro Norton de Matos, SMTUC – Transportes Coletivos de Coimbra, Conservatório de Música de Coimbra, OCC - Orquestra Clássica do Centro, TMUC - Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra, TFMUC – Tuna Feminina de Medicina da Universidade de Coimbra, Grupo de Teatro "A Escola da Noite", mágico Telmo Melo, Musicentro, Rádio TSF, Fundação para o SNS – Serviço Nacional de Saúde, entre outros.

Os ganhos em saúde com o nosso SNS têm de ser mantidos e defendidos. Sejamos exigentes na intervenção social e profissional, modesta mas competente. Vamos dar a conhecer bons exemplos daquilo que se faz no SNS, aquele SNS que tem a pessoa no seu centro e que continua a ser condição indispensável para uma sociedade que se quer democrática, livre e justa.

Acreditemos na união.
Celebre-se e faça-se pensar.

Viva os 35 anos do Serviço Nacional de Saúde!

P'la Comissão Organizadora,
Inês Morgadinho Barros de Mesquita

A bem da Saúde, dos Médicos e dos Doentes

> *"O país está em crise e a sua repercussão na saúde tem tido efeitos exponenciais."*

A área da Saúde tem mostrado sinais de grande instabilidade nestes últimos anos. O Ministério da Saúde tem tomado decisões pontuais incapazes de responderem às expetativas dos profissionais e dos doentes e tem implementado micro-pseudo-reformas para camuflar decisões erradas e desfasadas das necessidades para uma medicina de qualidade. O país está em crise e a sua repercussão na saúde tem tido efeitos exponenciais. O degelo não chegou à Avenida João Crisóstomo e os glaciares do Ministério tornam-se, mês após mês, cada vez mais densos. O Serviço Nacional de Saúde esbarra frequentemente nos icebergs legislativos do Ministério mas felizmente, e contrariando a história, teima em manter-se acima da linha de água da salvação. Têm surgido, sobretudo na sociedade civil, múltiplos sinais de preocupação provenientes de sectores muito diversos (médicos, administradores hospitalares, enfermeiros, assistentes operacionais, associações de doentes e outros) que traduzem uma apreensão generalizada pelo futuro do SNS e pela organização do sistema de saúde na sua globalidade.

A conjuntura económica e financeira e suas implicações sociais têm servido de pretexto para uma profunda desvalorização da Saúde. Os cortes financeiros neste sector foram muito além daqueles preconizados pela Troika e, paradoxalmente, as reformas que Portugal se obrigou a implementar ficaram muito aquém das estabelecidas no Memorando de Entendimento. Com a preocupação de pôr fim a este ciclo de degradação, a Ordem dos Médicos fez chegar ao Ministério muitas das suas preocupações. No início de Junho, conjuntamente com os dois Sindicatos Médicos, reuniu com o Ministério da Saúde entregando as suas reivindicações no Memorando de (des)Entendimento . A Ordem dos Médicos comprometeu-se em apoiar as iniciativas que visassem a defesa da qualidade da Medicina e consequentemente dos Médicos e dos Doentes. Apesar dos numerosos esforços encetados pela Ordem dos Médicos e das múltiplas tentativas para que o diálogo consequente pudesse ter êxito tornaram-se inevitáveis medidas de maior impacto público face a um Ministério da Saúde esquecido de regras básicas.

A Ordem dos Médicos decidiu denunciar, em várias conferências de imprensa, deficiências detetadas nos hospitais e centros de saúde e apoiar as medidas que os Sindicatos Médicos viessem a desenvolver. A Greve dos Médicos de 8 e 9 de julho e a Concentração em Lisboa serviram para alertar a sociedade civil e sensibilizar o Ministério da Saúde para as graves insuficiências de que sofre hoje a Saúde em Portugal. Até hoje, a Ordem dos Médicos tem encontrado um Ministério da Saúde pouco sensível às preocupações apresentadas pelos seus parceiros na sociedade civil. Mas isso não impedirá, nem a Ordem dos Médicos, nem os Sindicatos Médicos de continuarem a exigir condições para uma prática digna e adequada de uma medicina de qualidade.

A bem da Saúde, dos Médicos e dos Doentes, continuaremos atentos e interventivos!

Carlos Cortes
Presidente da SRCOM

MUDANÇAS EM CURSO NA EUROPA

> *"A UE compreendeu que a sua legislação restritiva estava a limitar o desenvolvimento científico promovido no seu território."*

O ano de 2014 trouxe alterações para a investigação científica em Portugal. Foi publicada a Lei Portuguesa n.º 21/2014 a 16 de abril e o Regulamento 536/2014 da União Europeia a 27 de maio, que diferem em pontos fulcrais no âmbito da investigação.

A lei portuguesa finalmente inclui no critério de estudos com intervenção, para além das intervenções médicas, a investigação com produtos cosméticos e de higiene corporal, fisioterapia, psicoterapia, sessões de educação individual ou em grupo, intervenção no regime alimentar e as terapêuticas não convencionais. São agora obrigatórios o pedido de autorização ao INFARMED e a divulgação pública dos resultados.

É de facto um passo para reduzir a publicidade enganosa a que assistimos e torná-la mais transparente. No entanto esta lei remete para uma diretiva europeia que é revogada antes mesmo da primeira entrar em vigor.

E qual a diferença essencial? A UE compreendeu que a sua legislação restritiva estava a limitar o desenvolvimento científico promovido no seu território. Neste sentido, o regulamento 536/2014 tende a facilitar os estudos académicos, de baixo risco e de baixo financiamento (sem apoio da indústria farmacêutica), demonstrado pela descrição mais exaustiva deste tipo de estudo e salientando a sua "importância determinante para avaliar tratamentos e diagnósticos-padrão, otimizando assim a utilização dos medicamentos e contribuindo, por conseguinte, para um elevado nível de saúde pública".

Adicionalmente apela a que os estados membros os promovam, sugerindo taxas reduzidas e utilização do sistema de saúde quando existe apenas um risco adicional muito limitado para o sujeito do ensaio, em comparação com a prática clínica normal. Contudo, o regulamento europeu entra em vigor em junho de 2014, mas é aplicável "nunca antes de 28 de maio de 2016", tornando-se na prática um quebra-cabeça legal para os potenciais investigadores.

Paulo Roberto
Anestesiologia

OBAMACARE EM RETROSPETIVA

> *"Os EUA são um dos poucos países desenvolvidos que não financiam a saúde através de um sistema público pré-pago."*

Em 1983 o príncipe do império autoritário Otto von Bismarck – que discursava dizendo que não seria graças a discursos e maiorias de votos que os grandes problemas do seu tempo seriam resolvidos, mas sim graças a sangue e ferro – declarou que o sucesso de um país, medido pela glória do seu Kaiser, a expansão do território, a segurança das fronteiras ou o bem-estar da população, reside na saúde da sua população.

Os EUA são um dos poucos países desenvolvidos que não financiam a saúde através de um sistema público pré-pago. Em média os outros países gastam 11% do PIB em saúde e cobrem mais de 80% dos custos, sendo que os seguros privados suplementam minimamente os serviços públicos. Em 2013 os EUA gastavam 18% do PIB em saúde, sendo 1% para a administração do complexo e pesado sistema. Sem reformas é previsto que atinja 25% em 2025 e que a maior parte dos cuidados continuem a ser pagos pelos indivíduos ou seguros.

O termo Obamacare, cunhado e utilizado pejorativamente pelos opositores na campanha eleitoral de 2007, refere-se ao Patient Protection and Affordable Care Act (ACA). Foi na campanha para o segundo mandato, em 2012, que lhe foi atribuído um tom positivo e foi abraçado pelo próprio Barack Obama dizendo "I have no problem with people saying Obama cares. I do care!".
Esta proposta legislativa pretendia estender a cobertura de seguro de saúde aos americanos que não estavam segurados. Não projetava criar um sistema nacional de saúde, ou responsabilizar o estado federal pelo suporte dos custos de saúde, mas sim, entre outras medidas, subsidiar o custo do seguro de saúde público ou privado a quem não tenha capacidade para o pagar. Os legisladores acreditavam que o ACA poderia não apenas melhorar a qualidade de vida da população, como também reduzir a bancarrota devido a despesas de saúde (a maior causa de insolvência das famílias nos EUA) e o "job lock" (impossibilidade do trabalhador se demitir de um emprego por perder os benefícios do seguro de saúde).

A lei foi aprovada a 23 de Março de 2010, mas a sua implementação tem enfrentado obstáculos no Supremo Tribunal, tribunais federais, no Congresso, governos estaduais, grupos de advogados e organizações de trabalhadores. As principais críticas ao ACA fundamentam-se na expetativa do aumento dos gastos do governo federal em cuidados de saúde e na noção de que o estado se intromete em demasia nas decisões individuais quanto aos seguros de saúde.

No entanto, mais de 10 milhões de americanos passaram a beneficiar de cobertura de saúde desde a implementação do ACA.

O limiar federal de pobreza nos EUA situa-se perto dos 8400€/ano para indivíduos e 17300€/ano para uma família de quatro elementos. São elegíveis para subsídios os que recebam até 400% deste limiar. O valor médio do subsídio é de 4080€ que efetivamente reduz o custo médio do seguro de saúde em dois terços. Em última análise, o objetivo era limitar o custo do seguro de saúde para 3 a 4% do rendimento familiar para quem tivesse menores rendimentos (entre 100% e 138% do limiar de pobreza), já que o Medicaid cobria as despesas dos mais desfavorecidos.

O Emergency Medical Treatment and Active Labor Act, de 1986, requer que os hospitais integrados no Medicare prestem serviços de emergência a quem necessite que serão posteriormente pagos pelo governo. Este é outro problema que o ACA tenta contornar, ao tornar mandatório o seguro de saúde para toda a população. Isto reduziria os gastos do estado, já que cada pessoa suportaria os seus cuidados de saúde e poderia até ser incentivada a visitar um médico e adotar um estilo de vida mais saudável. Este é o principal motivo para o apoio dos conservadores ao ACA, em particular o individual mandate (o seguro individual ser mandatório e haver multas para quem não cumpra).

> *"Desde a implementação do ACA que o aumento das despesas federais em saúde estagnou, e há perspetivas de que a tendência se inverta."*

A lei adicionalmente obriga as seguradoras a aceitar todas as candidaturas, oferecendo as mesmas condições independentemente do sexo ou comorbilidades, e predefine um conjunto mínimo de serviços de saúde incluídos na cobertura.

Quem mais beneficia com o ACA é quem tem comorbilidades ou está predisposto para a doença – pois o custo do seguro é mais elevado ou pode mesmo ser excluído pelas seguradoras. Curiosamente a população dos estados com maior incidência de obesidade, e consequentemente maiores gastos em saúde (42% mais elevados que indivíduos não obesos) e os indivíduos que têm piores hábitos alimentares e fazem menos exercício físico são contra a lei. Também os estados com piores índices de saúde são contra. A maioria dos séniores opõe-se, enquanto a maioria dos jovens com menos de 40 anos concordam. Ao contrário do que seria esperado, as pessoas não votam a pensar no seu melhor interesse. Cerca de 40% apoiam o ACA enquanto 51% opõe-se.

Segundo estatísticas da Reuters-Ipsos em 2012 e do USA Today/Pew Research Center em 2013, existe grande divisão na opinião dos americanos. Há grandes desequilíbrios no apoio ao ACA entre as comunidades (caucasianos 29%, hispânicos 61% e afro-americanos 91%) e a filiação partidária (democratas 75%, republicanos 14%). Entre os opositores ao ACA há uma divisão entre os que discordam fundamentalmente da lei e os que acham que as medidas são insuficientes. Em 2014 as sondagens são díspares - a RealClearPolitics apresenta uma aprovação de 52,1% enquanto a Associated Press-GfK refere 26%.

Há vários aspetos que fundamentam a escolha pelo financiamento público do sistema de saúde: o mercado livre de saúde é usualmente inequitativo e ineficiente, as necessidades interindividuais são muito díspares e as companhias não estão disponíveis a segurar as pessoas que mais necessitam de cuidados. Mais além, quem "compra" os cuidados de saúde provavelmente não tem a informação necessária para escolher os tratamentos mais adequados e efetivos. Adicionalmente isto coloca um travão na escalada de custos imposta pelas companhias de seguros. Desde a implementação do ACA que o aumento das despesas federais em saúde estagnou, e há perspetivas de que a tendência se inverta. O efeito a longo prazo no orçamento federal seria uma redução sustentada das despesas com o Medicaid e Medicare, e as estimativas apontam para uma redução do défice a 10 anos em cerca de 382 mil milhões de dólares.

A razão para a existência de uma garantia nacional de saúde é tão clara atualmente, como era para Bismarck há 130 anos.

Paulo Roberto
Anestesiologia

Legislação

Atualizado a 08-07-2014

SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE

Portaria nº 20/2014, de 29 de janeiro: Aprova as tabelas de preços a praticar pelo Serviço Nacional de Saúde, bem como o respetivo Regulamento.

Portaria nº 25/2014, de 3 de fevereiro: Estabelece as competências e regras de funcionamento do Conselho Consultivo para as Terapêuticas não Convencionais.

Despacho nº 4520/2014, de 6 de março, D.R. (II série) de 27 de março: Rede de vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e outros riscos em saúde pública

Despacho nº 4085-A/2014, de 14 de março, D.R. (II série) de 17 de março (suplemento): Implementação da avaliação do desempenho dos trabalhadores da Administração Pública (SIADAP 3) a trabalhadores integrados na carreira especial médica em 2013/2014.

Lei nº 15/2014, de 21 de março: Direitos e deveres do utente dos serviços de saúde, concretizando a Base XIV da Lei de Bases da Saúde.

Lei nº 21/2014, de 16 de abril: Aprova a lei da Investigação Clínica.

Despacho nº 5681-A/2014, de 21 de abril, D.R. (II série) de 29 de abril (suplemento): Doenças transmissíveis de notificação obrigatória nos casos de doença ou óbito.

Despacho nº 5561/2014, de 11 de abril, D.R. (II série) de 23 de abril: Define os meios de emergência pré-hospitalares de suporte avançado e imediato de vida do INEM.

Portaria nº 96/2014, de 5 de maio: Registo Nacional do Testamento Vital (RENTEV).

Portaria nº 104/2014, de 15 de maio: Modelo de diretiva antecipada de vontade de uso facultativo, que regula o Testamento Vital.

Portaria nº 112/2014, de 23 de maio: Prestação de cuidados de saúde primários do trabalho aos trabalhadores do SNS através dos Agrupamentos de centros de saúde.

Declaração Obrigatória de Doenças Transmissíveis on-line disponível desde 1 de junho de 2014 (http://www.dgs.pt)

Despacho nº 8445/2014, de 19 de junho, D.R. (II série) de 30 de junho: Implementação da estratégia para uma Rede de Telemedicina no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Portaria nº 123-A/2014, de 19 de junho (suplemento): Critérios de criação e revisão de Redes Nacionais de Especialidades Hospitalares e de Referenciação.

RECURSOS HUMANOS

Despacho nº 180-A/2014, D.R. (II série) de 6 de Janeiro (suplemento): Estabelecimentos de saúde carenciados, no âmbito da contratação de médicos que concluíram a formação médica especializada na 2ª época de 2013.

Despacho nº 1317-B/2014, D.R. (II série) de 27 de Janeiro (3º suplemento): Estabelece a quota de horas para a contratação de médicos em regime de prestação de serviços.

Decreto Regulamentar Regional nº 5/2014/A, de 17 de fevereiro: Incentivos e apoios à fixação aplicável ao pessoal médico na Região Autónoma dos Açores.

Despacho nº 3235/2014, de 19 de fevereiro, D.R. (II série) de 27 de fevereiro: Define o contingente de médicos aposentados que podem ser contratados pelo SNS, para 2014.

Aviso nº 3982-A/2014, D.R. (II série) de 21 de Março (3º suplemento): Mapa de vagas por área de especialização e instituição de formação, referente ao Concurso IM2014-B.

Lei nº 27/2014, de 8 de maio: Requisitos de despedimento por extinção de posto de trabalho (Art. 368º) e por inadaptação (Art. 375º) do Código do Trabalho.

Lei nº 35/2014, de 20 de junho: Aprova a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas.

Despacho nº 8175-A/2014, D.R. (II série) de 23 de Junho (suplemento): Estabelecimentos de saúde carenciados, no âmbito da contratação de médicos que concluíram a formação médica especializada na 1ª época de 2014.

Declaração de retificação nº 673-A/2014, D.R. (II série) de 1 de Julho (2º suplemento): Estabelecimentos de saúde carenciados, no âmbito da contratação de médicos que concluíram a formação médica especializada na 1ª época de 2014.

FORMAÇÃO MÉDICA

Portaria nº 1/2014, de 2 de janeiro: Atualiza o programa de Endocrinologia/Nutrição.

Despacho nº 3926/2014, D.R. (II série) de 13 de Março: Define o número de médicos e as áreas prioritárias a considerar em 2014 para o estatuto de Interno Doutorando.

Portaria nº 141/2014, de 8 de julho: Atualização do programa em Saúde Pública.

ORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES DE SAÚDE

Portaria nº 8/2014, de 14 de janeiro: Requisitos para a prestação de serviços médicos e de enfermagem em obstetrícia e neonatologia das unidades privadas de saúde.

Portaria nº 34/2014, de 12 de fevereiro: Requisitos mínimos para atividade das unidades privadas de radioterapia/radioncologia.

Portaria nº 33/2014, de 12 de fevereiro: Requisitos mínimos relativos à organização e funcionamento, recursos humanos e instalações das unidades de medicina nuclear.

Portaria nº 35/2014, de 12 de fevereiro: Requisitos mínimos relativos à organização e funcionamento, recursos humanos e instalações das unidades de saúde de radiologia.

Portaria nº 76/2014, de 21 de março: Regulamenta os termos em que devem ser autorizadas as unidades de colheita e transplantação de órgãos.

Declaração de Retificação nº 16/2014, de 7 de março: Prestação de serviços médicos e de enfermagem em obstetrícia e neonatologia das unidades privadas de saúde.

Portaria nº 111/2014, de 23 de maio: Requisitos mínimos das unidades privadas que prossigam atividades no âmbito da cirurgia de ambulatório.

Portaria nº 136-B/2014, de 3 de julho: Requisitos mínimos relativos à organização e funcionamento, recursos humanos e instalações de clínicas e consultórios médicos.

Opinião Pública

"O melhor da vida todos os dias."

A Ordem dos Médicos precisa dos médicos, sem eles não teria razão de existência. Neste momento tão difícil para a saúde do País e dos portugueses, precisa também da população em geral. População que queira opinar para melhor servir e ser servida, população que aponte deficiências e porque não valências, população que terá o seu cantinho na rubrica «Opinião Pública» desta renovada Revista da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos.E porque julgamos inadiável e imprescindível, não deixámos escapar esta oportunidade de convidarmos Associações de Apoio a Doentes, Ligas de Amigos de Hospitais e de Centros de Saúde, entre outros, para usufruírem deste espaço e connosco desabafarem. Uma das mais antigas ligas de amigos de hospitais é sem dúvida a LAHUC – Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra – que tem apoiado através dos tempos um dos maiores hospitais do País, se não o maior – o actual CHUC – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Da Presidente da LAHUC, Dra. Isabel Garcia, obtivemos o melhor acolhimento, pelo que a primeira palavra nesta rubrica será sua. Desde já os nossos agradecimentos.

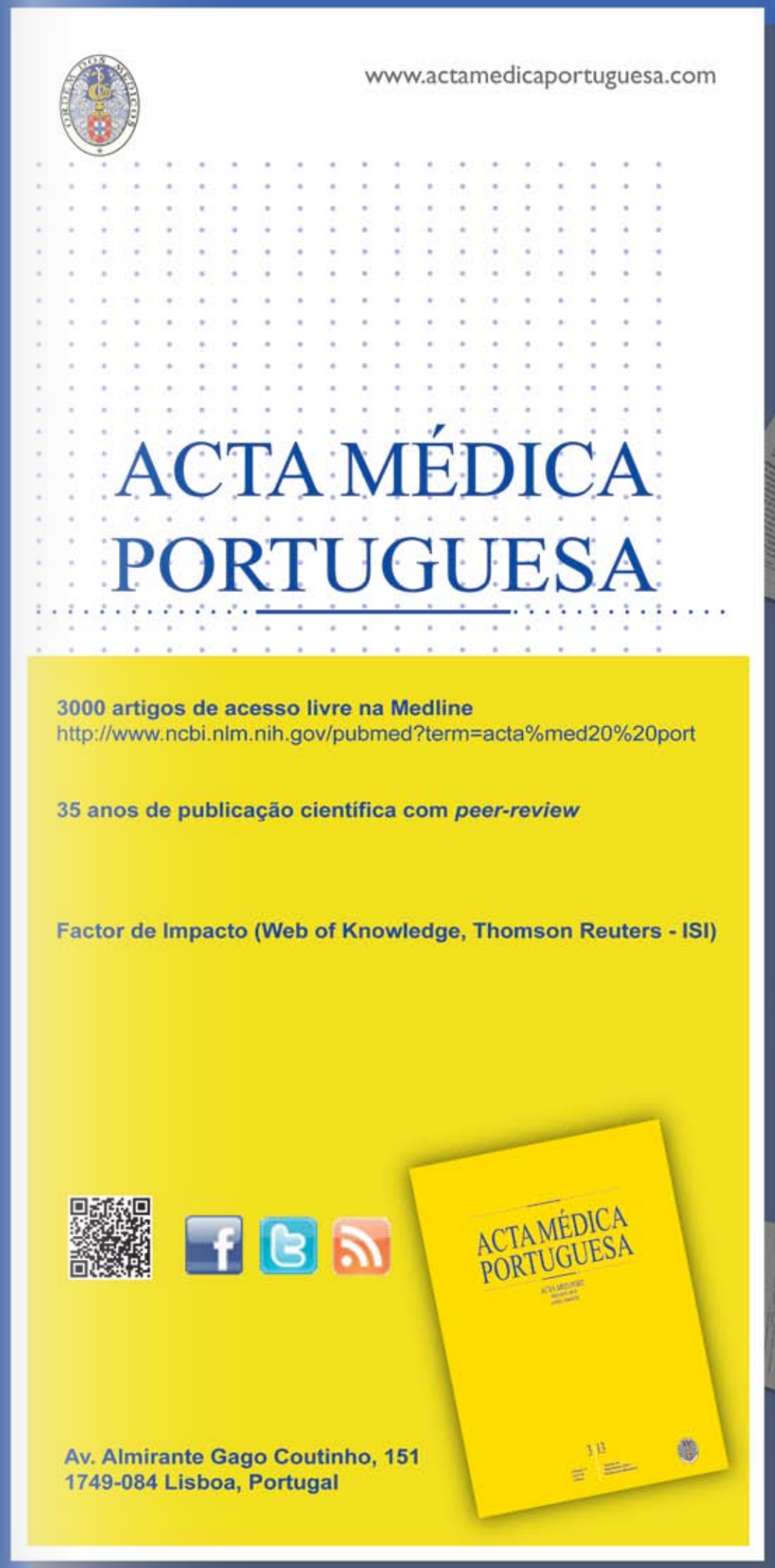
A LAHUC de todos nós

A Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra (LAHUC) nasceu em 1990, sob o lema "O melhor da vida todos os dias", por iniciativa de um grupo de pessoas de boa vontade onde se destacaram, entre outros, alguns profissionais da saúde. Crescendo, com muitas dificuldades, organizou-se e hoje orgulha-se de ser uma instituição que se mantém inteiramente fiel aos ideais de servir e de intervenção afectiva no apoio aos doentes dos Hospitais da Universidade de Coimbra (CHUC) e suas famílias, contribuindo para a dignificação do doente e uma maior humanização dos hospitais e trabalhando de forma articulada com estes. Atribui enxovais a mães carenciadas nas nossas maternidades. Distribui vestuário, calçado, mantas/cobertores, medicamentos, utensílios domésticos, material escolar e géneros alimentares. Empresta cadeiras de rodas, canadianas, andarilhos e outros equipamentos a doentes que, tendo tido alta hospitalar, têm dificuldades financeiras para a sua aquisição. Apoia emocionalmente os doentes internados, levando diariamente sorrisos e mensagens de apoio, através de um corpo de Voluntários, que disponibilizam o seu tempo livre em prol daqueles que se encontram em sofrimento. Realiza acções de sensibilização junto da comunidade, em escolas, juntas de freguesia entre outras, com o fundamento de difundir os valores da solidariedade, humanização e ajuda ao próximo. Promove campanhas de angariação de bens e géneros para apoiar quem nos procura em momentos de maior fragilidade. O que nos motiva: contribuir para a construção dum mundo melhor todos os dias. Sendo o seu maior património os valores de solidariedade e de fraternidade, a LAHUC é sentida e vivida pelos seus associados, voluntários e colaboradores de forma intensa e generosa, na dádiva de cada um, e de todos, para a construção de uma sociedade melhor. Entendemos que, por toda a envolvência social e dimensão humana de apoio afectivo e efectivo aos doentes e suas famílias, da região mas também a nível nacional, quando entrados nos HUC-CHUC, e ainda de doentes provenientes dos países africanos, que esta Associação de Solidariedade Social, prestes a comemorar o seu 25º aniversário, não pode acabar. Resta-nos contar com a compreensão, a solidariedade e o apoio de todos, uma vez que a realidade é "hoje saudáveis, amanhã doentes". Agradecemos e aproveitamos a oportunidade para deixar um apelo ao vosso sentir solidário contribuindo, como sócios (2,70€/mês) ou com donativos pontuais para o NIB da LAHUC: 0035 202400002680730 13 da CGD. Terminamos citando Franz Kafka para quem "A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana".

Isabel de Carvalho Garcia
Presidente da Direcção da LAHUC

Nos artigos de opinião, reserva-se o direito ao autor do texto de adotar ou não as normas do acordo ortográfico.

PUB



opinião MÉDICA

A existência de um espaço para os Médicos partilharem a sua opinião pessoal de forma livre, foi algo que considerámos essencial na MD Centro. Todos os colegas podem usar este espaço e num ano em que o Mundial de futebol pôs, de certa forma, o povo português a falar um pouco mais de termos médicos, achámos que seria muito interessante ouvir o Médico que esteve mais envolvido neste evento. O Dr. Henrique Jones, na altura, Médico da Seleção Portuguesa, teve a amabilidade de aceitar o nosso convite. Por motivos de respeito pelo Código Deontológico, o Dr. Jones não abordou questões específicas relacionadas com o Mundial, mas partilhou alguns conceitos sobre lesões musculares em cenário competitivo.

Nos artigos de opinião, reserva-se o direito ao autor do texto de adotar ou não as normas do acordo ortográfico.

Lesões musculares em cenário competitivo – que explicação?

HENRIQUE JONES

O principal objectivo da competição desportiva é o máximo desempenho físico com o mínimo risco lesional. A competição conduz a um estado de fadiga ligada a uma combinação de factores dos quais salientamos: desidratação, depleção de glicogénio, lesões musculares microscópicas e fadiga mental. Existem condicionantes, nomeadamente a frequência e intensidade competitiva, que limitam esse desempenho e agravam esse risco. Mais que um mecanismo fisiológico isolado a fadiga representa uma manifestação complexa e multicausal que incorpora basicamente componentes de ordem neural, muscular, hormonal, bioquímica e metabólica em interacção.

O risco de lesão parece ser seis vezes mais prevalente durante a competição, nomeadamente dos Isquio tibiais e, embora a idade pareça ser um fator de maior prevalência, o estudo de Ekstrand, englobando 4500 lesões musculares, apenas revela um aumento de lesões musculares, em paralelo com a idade, no caso do tricipede solear.
Hoje em dia reconhece-se o número exagerado de competições, durante a época desportiva, nomeadamente no futebol, e os próprios organismos desportivos através dos estudos de prevalência, e incidência lesional, reconhecem o papel da frequência e intensidade competitiva no número de lesões bem como a importância dos programas de prevenções e respeito pelas regras de reposição energética.

Assim, a rotatividade dos atletas nas modalidades coletivas é, cada vez mais, uma opção dos treinadores e um factor de sucesso desportivo. Tendo em conta que a competição conduz a um estado de fadiga ligada a uma combinação de factores dos quais salientamos: desidratação, depleção de glicogénio, lesões musculares microscópicas e fadiga mental. O status de fadiga pós competitiva apresenta um perfil individual e depende de numerosos factores extrínsecos e intrínsecos.

A importância das estratégias de recuperação e o papel dos marcadores fisiológicos e bioquímicos, nessa estratégia, visando a adaptação do treino desportivo e optimização da recuperação é, hoje em dia, motivo de investigação em todo o mundo, visando a melhoria da recuperação microlesional, muscular, pós esforço como fator de prevenção lesional.

Fusão de Hospitais ... Uma História de Encantar!

Após décadas de "costas voltadas" e separados por um rio de grande caudal, os dois Hospitais da cidade foram enfim fundidos numa única Instituição de saúde capaz de congregar o que de melhor grassava nas velhas Unidades.

A nova Administração, que a tutela teve dificuldade em escolher devido à profusão de candidatos habilitadíssimos com vastos curricula em gestão de unidades de saúde, apresentou e colocou em discussão interna os projetos de elevadíssima qualidade entretanto selecionados. Cumprindo antigas aspirações da cidade – capital da Saúde – e dando-se a circunstância feliz da ocupação de pelouro Municipal da mais alta relevância por antigo destacado quadro de gestão de um dos Hospitais, assistiu-se a uma preocupação e empenho de ambas as instituições: Centro Hospitalar e Autarquia (com a participação activa das comissões representativas dos cidadãos) na definição de um modelo moderno de prestação de cuidados de saúde à população, além da cooperação política na projecção da Saúde como pólo de desenvolvimento da região. Neste processo – merecedor logo após o 1º ano de funcionamento, de medalhas honrosas e primeiros prémios nacionais atribuídos pelos exigentes sistemas de controlo de qualidade de gestão Hospitalar – foram integradas com elegância e mestria as características "culturais" de cada uma das Instituições agora fundidas: foi aproveitado o relacionamento informal entre as especialidades e o desenvolvimento de algumas áreas de excelência de um Hospital com as características formais com elevado potencial de investigação e de formação do outro – com um corpo universitário conceituado que priva, aliás, com a fina-flor da ciência internacional e de que é prova a visita recente de vários prémios Nobel.

Como dirigentes foram nomeados apenas algumas centenas de médicos e gestores de elevada reputação, figuras ilustres de ambos os Hospitais, admirados e reconhecidos por todos como referências de competência no campo da gestão em saúde e de grande dedicação ao projecto de fusão em curso, acerca do qual têm ideias claras que expõem com desenvoltura sempre que surge alguma dúvida de orientação por parte das equipas de trabalho. Os Directores de Serviço foram escolhidos entre os candidatos que apresentaram melhores projectos e planos de acção para os seus Serviços – planos esses que foram naturalmente conhecidos, discutidos e aceites por todos os médicos do Serviço nos prazos legalmente definidos após a nomeação. Ridicularizando, pela sua competência, as tentativas dos grupos da finança em demonstrar a incapacidade dos médicos em gerir Serviços de saúde, os responsáveis pelos Serviços, para além de projectos estruturados, de nível europeu, apostam na capacidade de fazer competir os seus Serviços, em aptidão e qualidade, nos Mercados internacionais de saúde (fala-se numa reputadíssima Cia. de Seguros alemã – com um potencial de doentes que chegará à meia dúzia!), além de vários acordos e convénios (fala-se da recente integração de um próspero país Africano na CPLP, entre outros). A todas estas capacidades de gestão associam-se características de liderança e de grande dedicação por parte dos órgãos dirigentes que explicam o elevado grau de satisfação dos profissionais deste grande Centro Hospitalar, evidenciando um empenhamento e motivação de tal forma excecional que até já há quem diga que tudo funciona como um "relógio suíço"!

Luís Filipe Silva

Assistente hospitalar de Otorrinolaringologia nos CHUC

SUGESTÃO DE LEITURA:

"O Rei vai nu"

Hans Chistian Anderson

A doença

Portugal sentia-se mal: fraqueza, febre, cefaleias, desvarios. Sentia convulsões internas, vómitos austeros, diarreias intelectuais e ideias persecutórias envolvendo alemães e organizações financeiras. Decidiu ir a um cirurgião, famoso pelos dotes nos cortes, para lhe cortar o mal pela raiz.

O Dr. Passos atendia em S. Bento e a troco de uns bons trocos observou Portugal. Na consulta, Portugal contou os seus ais: "ai, doem-me as estruturas, as infra, as micro e as macro", "ai, tenho a vista curta e não vejo o futuro", "ai, a sodomia política fez-me mal às hemorróidas", "ai, que me coçam as virilhas de tanto parasita"... O Dr. Passos irritou-se com as lamúrias do neurótico doente. "Ó pá, que maricas! Será que não vê que está tudo ok? Se pudesse ver com os meus olhos...", pensou. A consulta já ia longa quando o Dr., após profunda reflexão e uma boa dose de canastrice, ajuizou:

- O amigo tem Síndrome Metabólico Nacional. É o primeiro caso que vejo mas parece ser comum no sul da Europa e bastante contagioso. Consiste em gorduras a mais e, por isso, o seu Estado está obeso. A somar, você tem Diabetes pública, efeito dos doces gastos dos últimos 40 anos. Os seus órgãos viveram à grande e sugaram tudo o que podiam e não podiam. Quando somos novos não pensamos no futuro e a sua democracia é o exemplo de uma juventude transviada... ah, e o senhor é neurótico também, já agora.

- Mas é assim tão mal, Dr.? O que se pode fazer?

- Sugiro tratamentos de choque.

- Drogas fortes?

- Não, não, electrochoques! É o melhor para essa mania de perseguição e esse fado que sente.

- Mas a neurose não era secundária? Então a gordura e a diabetes não me podem parar o coração republicano e o cérebro democrático? O senhor é cirurgião! Não me corta nada?

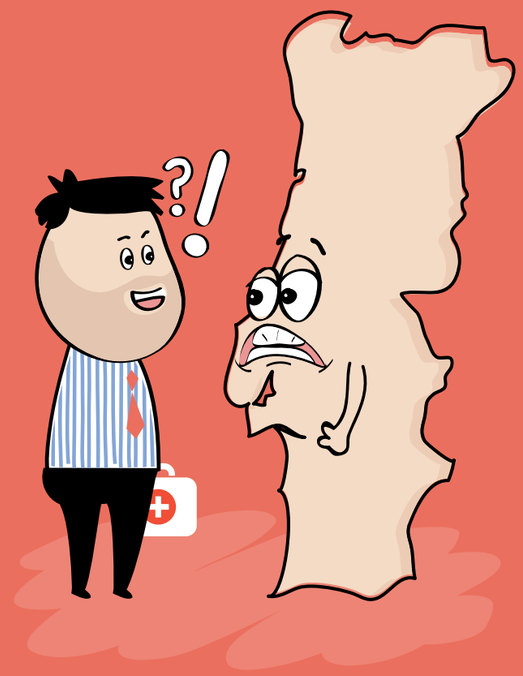
- Bem, os órgãos de que fala já há muito estão parados, amigo. Além disso, há quem viva dessa gordurinha boa que tem; não lhes quer estragar a vida só porque tem a sua arruinada, não é? Quanto ao cortar, já lhe cortei as esperanças, que mais quer?

Portugal saiu desalentado. No entanto, insatisfeito, procurou uma segunda opinião doutro doutor que consultava num palácio cor-de-rosa de Belém.

Pobre Portugal, estava mesmo perdido…

Da autoria de

Luis Fernandes Lisboa



"Portugal sentia-se mal (...) Decidiu ir a um cirurgião, famoso pelos dotes nos cortes, para lhe cortar o mal pela raiz."

agenda SRCOM

ACONTECEU
E VAI ACONTECER...

+ info

www.omcentro.com

CICLO DE TERTÚLIAS

"Portugal 40 anos de Democracia"

A SRCOM tem vindo a dinamizar o ciclo de tertúlias "Portugal 40 anos de Democracia". Nestes encontros são abordadas temáticas que fazem refletir, num ambiente informal, sobre o que mudou em Portugal 40 anos depois do 25 de abril de 1974. A primeira tertúlia teve lugar no dia 7 de março sobre "A mulher, a saúde e a sociedade", a segunda no dia 22 de abril com o tema "A Saúde e a Liberdade: o antes e o depois" e por último, no dia 27 de maio, a sessão "À conquista dos direitos da criança".
Sempre com a presença de grandes nomes da área da Saúde, como por exemplo, Dra. Ana Jorge (pediatra e anterior Ministra da Saúde), Dr. António Arnaut (pai do Serviço Nacional de Saúde), Dr. Francisco George (Diretor Geral de Saúde), entre outros, o ciclo de tertúlias contou sempre com a participação de um grande número de pesssoas, das diversas vertentes da sociedade.

SERÃO JURÍDICO

Mediação de Conflitos no contexto dos serviços de saúde"

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos está a dinamizar, todos os meses, serões jurídicos onde são abordadas questões que estão implicitamente relacionadas com o dia-a-dia dos médicos, no seu relacionamento entre colegas, com os superiores e com os doentes. Foi a pensar nisso que se realizou no passado dia 9 de maio o primeiro serão jurídico sobre "Mediação de conflitos no contexto dos serviços de saúde" – sessão de esclarecimento sobre mediação de conflitos entre profissionais e entre profissionais e doentes nas organizações de saúde. Estas iniciativas, dinamizadas pelo Gabinete de Apoio ao Médico, irão realizar-se ao longo de todo o ano.

SESSÕES CIENTÍFICAS

"A proteção solar e o cancro da pele"

Fazendo jus ao que sempre defendeu desde o início do ano, a nova direção da SRCOM procura realizer ações que abram a Ordem à sociedade. Nesse sentido, e porque estamos numa altura em que o sol atrai milhares de pessoas para o tão desejado bronzeado ideal, o Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos realizou o primeiro serão científico, no dia 23 de julho, aberto a toda a população sobre " a proteção solar e o cancro da pele". Pelo sucesso da iniciativa, será, sem dúvida, uma ação a repetir no futuro com temas atuais e adequados a cada altura do ano.

COMEMORAÇÕES

"Viva os 35 anos do SNS!"

Estamos a breves momentos das comemorações dos 35 anos do SNS. Serão grandiosas pelo empenho colocado por toda a comissão organizadora, pela SRCOM, pelos parceiros e por todos que de uma forma ou de outra tornam possível esta grande festa não só em Coimbra como em todos os distritos médicos da região Centro. Pormenores sobre toda a programação (diversificada e que pretende pôr a sociedade a "mexer") no cronograma seguinte, salvarguardando possíveis ajustes de última hora. Mais informações em constante atualização em www.omcentro.com.

Comemorações dos 35 anos do SNS

-

PROGRAMAÇÃO / 5 A 15 · SETEMBRO · 2014

DIA 5 · 6ª FEIRA · COIMBRA
18:30 / Coimbra / Café Santa Cruz
Inauguração da Exposição *'ARCA'* / Escola Universitária das Artes de Coimbra (EUAC)

DIA 8 · COIMBRA + AVEIRO
11:30 / Sede SRCOM
Sessão Inaugural da Semana de Comemorações
--
12:30 / Via Latina / Universidade de Coimbra
Largada de Balões
--
15:00 / Hospital Pediátrico de Coimbra
Flash Mob
--
18:30 / Centro Comercial Dolce Vita Coimbra
Exposição Multimédia da Liga Portuguesa Contra a Epilepsia
--
21:30 / Sede Distrital de Aveiro da Ordem dos Médicos
Debate *'35 Anos do SNS'*

8 a 15 Setembro
Hopital Pediátrico de Coimbra
Exposição de Desenhos da *'Acreditar'*

DIA 9 · COIMBRA + CASTELO BRANCO
18:00 / Coimbra / Casa de Chá do Jardim da Sereia
Conferência *'Saúde Mental em Portugal · 35 anos do SNS'*
--
19:00 / Coimbra / Casa de Chá do Jardim da Sereia
Momento Cultural apresentado pelo grupo de teatro *'Controversos'*
--
18:30 / Coimbra / Junto ao Pavilhão do Centro de Portugal
Sessão de Yoga Experimental
--
19:30 / Coimbra / Clube Médico / Sede Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM)
Inauguração da exposição *'2 Olhares'*
--
21:00 / Sede Distrital de Castelo Branco da Ordem dos Médicos
Debate *'35 anos do SNS'*

DIA 10 · COIMBRA + LEIRIA
10:00-18:00 / Coimbra / Largo D. Dinis
Ação Surpresa *SOS ESTUDANTE*
--
18:00 / Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
Conferência: *'Os jovens médicos e o SNS · Sair ou ficar?*
--
18:30 / Coimbra / Parque Verde
Sessão de Yoga Experimental
--
21:00 / Baixa de Coimbra / Largo da Portagem (Partida)
'Night Runners'
--
21:30 / Sede Distrital de Leiria da Ordem dos Médicos
Debate *'35 anos do SNS'*

DIA 11 · COIMBRA + VISEU
10:00-18:00 / Coimbra / Largo D. Dinis
Ação Surpresa *SOS ESTUDANTE*
--
Centros de Saúde de Motemor-o-Velho, Arganil e Tocha
Visitas dos Jovens da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa (APPACDM)
--
14:00 / Coimbra / Praça 8 de Maio / Rua Ferreira Borges
Atuação da Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra
--
14:00 / Coimbra / Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) de São Silvestre
Visita do Presidente da SRCOM, Dr. Carlos Cortes
--
15:30 / Coimbra / Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) de São Silvestre
Debate *'O estado da Saúde em Portugal'*
--
17:30 / Sede Distrital de Viseu da Ordem dos Médicos
Inauguração da exposição do escultor Francisco Lucena
--
21:00 / Auditório da Sede Distrital de Viseu da Ordem dos Médicos
Palestra *'2 Olhares sobre o SNS'*

DIA 12 · COIMBRA + GUARDA
10:00-13:00 / 14:00-18:00 / Coimbra / Parque Verde e Praça da República
Jogos e Atividades
--
18:00 / Coimbra / Casa de Chá do Jardim da Sereia
Debate *'A importância da saúde numa sociedade justa e equitativa'*
--
19:00 / Coimbra / Casa de Chá do Jardim da Sereia
Espaço Musical com a Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra
--
21:30 / Coimbra / Café Santa Cruz
Fado de Coimbra e de Lisboa
--
21:30 / Guarda / Teatro Municipal (TMG)
'O homem que se converteu em cão'

DIA 13 · COIMBRA + GUARDA
10:00-13:00 / 14:00-18:00 / Coimbra / Parque Verde e Praça da República
Jogos e Atividades
--
10:00-11:00 / 15:00-16:00 / Coimbra / Parque Verde
Demonstração de Judo
--
11:00 / Coimbra / Parque Verde
Escolinhas de Futebol
--
12:00 / Coimbra / Estádio Universitário
Ténis e Saúde (24h)
--
14:00-18:00 / Coimbra / Parque Verde
Rastreios de Saúde
--
14:00-19:00 / Coimbra / Parque Verde
Ações Promocionais e Animação
--
15:00 / Coimbra / Parque Verde
Espaço Musical com o Grupo de Bombos da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
--
15:00-19:00 / Coimbra / Pavilhão Centro Portugal
'As crianças e o SNS'
--
15:00 / Coimbra / Calçada Martim de Freitas (Partida)
'Caminhada da Saúde'
--
16:30 / Guarda / Hospital Sousa Martins (Hall de Entrada)
'O homem que se converteu em cão'
--
18:00 / Coimbra / Praça 8 de Maio
Atuação da Tuna Feminina da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

DIA 14 · COIMBRA
10:00-13:00 / 14:00-18:00 / Coimbra / Parque Verde e Praça da República
Jogos e Atividades
--
10:00-14:00 / Coimbra / Estádio Cidade de Coimbra
Rastreios de Saúde
--
10:00-12:00 / Coimbra / Estádio Cidade de Coimbra
Corrida de Verão
--
14:00-18:00 / Coimbra / Parque Verde
Demonstrações das várias secções desportivas pela Associação Cristã da Mocidade
--
14:00-19:00 / Coimbra / Parque Verde
Ações Promocionais e Animação
--
15:30 / Coimbra / Praça 8 de Maio
Atuação da Tuna Feminina da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
--
17:00 / Coimbra / Pavilhão Centro Portugal
'O SNS é de todos'; *'O Auto dos Físicos'*; Atuação do Coro da Ordem dos Médicos

DIA 15 · COIMBRA
Data do 35º Aniversário do SNS.
12:00 / Coimbra / Pavilhão Centro de Portugal e Parque Verde
Cerimónia de Rega da Oliveira do Serviço Nacional de Saúde e Encerramento das Comemorações '35 Anos do Serviço Nacional de Saúde'
--
12:00 / Coimbra / CHUC / Maternidade Bissaya Barreto
Flash Mob pelo Coro da Maternidade Bissaya Barreto
--
14:00 / Coimbra / CHUC / Hospital Pediátrico de Coimbra
Flash Mob pelo Conservatório de Música de Coimbra
--
14:00 / Coimbra / CHUC / Hospital Geral (Hall de Entrada)
Flash Mob por João Gentil (Acordeão)
--
14:00 / Coimbra / CHUC / HUC (Hall de Entrada)
Flash Mob pelo Grupo de Coro de Câmara
--
18:00 / Coimbra / Pavilhão Centro Portugal
Tertúlia *'35 Anos do SNS'*
--
12:00 / Coimbra / Pavilhão Centro Portugal
Gala *'35 Anos do SNS'* *

*Espaço com lotação limitada.
Por favor, confirme a sua presença até dia 10 de setembro, para *omcentro@gmail.com* ou para 239 702 788 / 936 00 947

FÓRUM

"Envelhecimento Ativo e Saudável"

No dia 20 de setembro o Centro de Artes e Espetáculos (CAE) da Figueira da Foz acolhe diversas personalidades convidadas a refletir sobre "o envelhecimento ativo e saudável" e no dia seguinte, 21 de Setembro, estão todos convidados a participar numa caminhada ao longo da Marginal da Figueira. Mais infor- mações e inscrições (gratuitas) em: http://frc-op.wix.com/forum-envelhecimento

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos tem desenvolvido acordos a fim de obter descontos em produtos e serviços, onde a qualidade é constante. Nesta secção encontra as empresas aderentes.

AGÊNCIA DE VIAGENS

Best Travel Coimbra

Rua D. Manuel I, 74 Estádio Cidade de Coimbra
Tel.: 239 797 690 / Email: coimbra.services@besttravel.pt

Condições especiais com atendimento personalizado e exclusivo com gestor dedicado

AUTOMÓVEIS

Avis

Aluguer de automóveis
www.avis.com.pt / customer.service@avis-portugal.pt

Condições Especiais

BANCOS

BPI

www.bancobpi.pt

Condições Preferenciais de acesso a serviços e produtos

Montepio

Caixa Económica Montepio Geral / www.montepio.pt

Condições Especiais

GINÁSIOS

Phive

Quinta da Machada 294 r/c – Santa Clara Coimbra
Tel: 239 441 308 / www.phive.org/

Descontos Especiais

Faculdades do Corpo

Largo Santana 2 - Coimbra
Tel: 239 780 089 / Email: faculdadesdocorpo@gmail.com
www.faculdadesdocorpo.com

Descontos Especiais

HOTELARIA

*Hotel D. Luís****

Santa Clara - Coimbra
Tel: 239 802 120 / geral@hoteldluis.pt / www.hoteldluis.pt

Descontos Especiais (Sobre os preços de balcão)

*Hotéis Belver (*** e ****)*

www.belverhotels.com

20% DE DESCONTO (Sobre os preços de balcão)

*Hotel Tryp Colina do Castelo****

Rua da Piscina - Castelo Branco
Tel: 272 349 280 / e-mail: tryp.colina.castelo@solmeliaportugal.com

Descontos Especiais (Sobre os preços de balcão)

*Hotel Tryp Coimbra****

Alameda Doutor Armando Gonçalves - Coimbra
Tel: 239 480 800 / Email: trypcoimbra@meliaportugal.com
www.trypcoimbra.com

Descontos Especiais (Sobre os preços de balcão)

DIVERSOS

Aconchego

Avenida Dr. Elísio de Moura, 47 - Coimbra
Tel: 239 705 605 / Tlm: 919 713 966
www.facebook.com/Aconhego.Colchoes

20% DE DESCONTO

FNAC Coimbra

Santa Clara - Forum Coimbra / www.fnac.pt

Condições Especiais

PROTOCOLOS

AXA

A Ordem dos Médicos (OM) celebrou com a AXA Portugal um seguro de responsabilidade civil que abrange todos os associados. Noutros seguros, a AXA apresenta vantagens para os associados da OM.

CP

Bilhetes em tarifário especial, proporcionando aos colaboradores e associados da OM preços mais vantajosos nos comboios Alfa Pendular e 1.ª classe. Proporciona ainda preços competitivos nos parques de estacionamento em Pragal, Lisboa Oriente, Porto e Braga; aluguer de viaturas no destino para as viagens de ida e volta e ainda descontos em certas unidades hoteleiras.

Santander Totta

Vantagens nos produtos e serviços do Banco desde que os associados da OM tenham o vencimento domiciliado nesta instituição.

Lexus

A SRCOM, em prol do desenvolvimento sustentado, estabeleceu protocolo com a Lexus Coimbra. A parceria prevê a disponibilização de uma viatura para utilização pela Direção bem como benefícios aos membros e associados, na aquisição de viaturas e oferta de Contrato de Manutenção Programada Lexus, por 4 anos ou 60.000Km.

Renovação da Cédula Profissional

Caros Colegas

Como temos vindo a afirmar, a utilização crescente que a classe médica faz de meios informáticos e de documentos em formato electrónico e a tendência para a completa desmaterialização dos actos e processos clínicos (receituário, exames, etc) criam a necessidade de uma ferramenta que traga a maior segurança a estes processos.
É por este motivo que a Direcção da Ordem dos Médicos (OM) quer dotar os profissionais com uma **nova cédula profissional** que lhes permita aceder à **nova tecnologia** com a **maior segurança** possível.
Esta nova cédula profissional pode incluir até um máximo de 3 funcionalidades:

1. Identificação Profissional (Cédula Profissional)
2. Assinatura Digital Qualificada (Opcional)
3. Cartão Bancário com características próprias (Opcional)

A fim de poder permitir aos médicos utilizar a Assinatura Digital Qualificada, a nova Cédula inclui um chip que possibilita a incorporação de um Certificado Digital Qualificado. Este possibilitará a prescrição de actos médicos com toda a segurança (como reconhecido pelo Gabinete Nacional de Segurança) nomeadamente: a prescrição electrónica de medicamentos, meios complementares de diagnóstico e certificados de óbito.
Visando dotar todos os Médicos com os melhores instrumentos, relembramos que **o portal de agendamento se encontra disponível no site da OM**, (https://www.cartaoordemdosmedicos.com) podendo a renovação ser agendada segundo a preferência e disponibilidade de cada um. **O processo de renovação é cómodo e célere**.
Assim, mais uma vez convidamos todos os Colegas a agendar a renovação da sua cédula profissional.

Lisboa, Maio de 2014

José Manuel Silva
Bastonário da Ordem dos Médicos

PUB

A PERFEIÇÃO DE MOVIMENTOS COM CONTROLO ABSOLUTO

A conjugação entre elegância e sofisticação.
O novo Lexus IS apresenta uma dinâmica de condução irrepreensível, fruto de um chassis mais rígido. O resultado é uma estabilidade exemplar e maior precisão ao volante. Tudo isto num automóvel com 223 cavalos e um consumo de apenas 4,3 litros aos 100 quilómetros. Assuma o controlo no seu Centro Lexus, em Coimbra.

Lexus Coimbra
Rua Entre Vinhas 1 - Eiras | 3020 - 171 Coimbra
GPS N 40º 15'10" - W 8º 25' 29"
Tel.: 239 433 990
lexus.coimbra@lexus.pt

A partir de **38.000€**

GRUPO SALVADOR CAETANO

Preço para a versão IS 300h Business, não inclui despesas de transporte, legalização, ecovalor e pintura metalizada.
Emissões de CO_2 (g/km) 101 a 109. Consumo de combustível (l/100 km) 4,3 a 4,7.

Novo IS | LEXUS